

FORMANDO CIDADÃOS: UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DO RÁDIO¹

Matheus GARCIA²

Roberta PEREIRA³

Vanessa DAMASCENO⁴

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

Resumo

O artigo apresenta um relato do Projeto de Extensão A leitura, a escrita e o rádio na construção da cidadania, desenvolvido pelo Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas. A escola da modernidade não pode mais desconsiderar ou ignorar a onipresença das mídias no cotidiano do educando. Elas se apresentam ao aluno de forma atraente e envolvente, pois nada exigem de seu usuário. Procuram, apenas, seduzi-lo mediante as suas linguagens específicas. A proposta deste artigo visou destacar experiências com rádio nas instituições educacionais do RS, Pelotas, mostrando como a escola pode utilizar a rádio na sua prática pedagógica. Também, destacamos o trabalho com a leitura e a escrita aplicada em discussão de temas factuais mesclando-as com conceitos aprendidos em sala de aula para a criação de um programa de rádio, no qual os alunos foram os protagonistas.

Palavras-chave: Escola; Escrita; Leitura; Rádio.

Introdução

O leitor, ao penetrar nos horizontes do texto, expande suas experiências e participa da transformação da cultura. Como afirma Solé (1998), quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e são lhe ofertadas novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos. Com a escrita não é diferente, pois percebemos que ela contribui de forma significativa para a reflexão de determinados aspectos, sejam eles pessoais ou de convívio social.

Os meios de comunicação podem auxiliar nas práticas de ensino em sala de aula, por meio do estímulo à leitura. O rádio, adaptado às inovações trazidas pelas mídias digitais,

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPel, email: mathfontouragarcia@gmail.com

³ Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFPel, email: roberttapereira95@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso em Jornalismo da UFPel, email: nessad@uol.com.br

parece atender à demanda por inovações que integrem tecnologia, leitura e escrita multimodais e apropriação crítica na educação escolar.

Vivemos em um mundo totalmente cercado de tecnologias e a escola não pode desconsiderar ou negar a presença dessas mídias no cotidiano dos alunos. As novas tecnologias fazem parte do mundo da escola, do educando e do educador. Todos vivem e convivem numa sociedade movida pela informação.

Há cada vez menos espaço para leitura e também uma precariedade no ambiente de letramento dos brasileiros, ou ainda, a má formação de uma grande parte dos profissionais da escrita que mesmo não sendo leitores, tem que não somente ensinar a ler, como gostar de ler (KLEIMAN, 2008). É preciso que se pense a leitura como algo que será útil para os alunos, que eles poderão utilizar no seu cotidiano. Foi nesse contexto que surgiu o Projeto de Extensão: A leitura, a escrita e o rádio na construção da cidadania.

O Projeto apresenta mecanismos para os alunos desenvolverem momentos prazerosos de leitura e escrita, através de assuntos que interessem a eles e os instiguem a pensar sobre determinado tema. Além de colaborar, juntamente da escola, com a formação da cidadania de cada jovem, tornando o aluno apto a analisar, interpretar, compreender e produzir textos verbais, para que, dessa forma, possa deixar de ser um elemento passivo para se tornar um sujeito ativo socialmente, instituindo-se como locutor de seu texto.

Nosso objetivo é tornar o aluno um leitor mais crítico e com uma visão de mundo mais ampla através de sua análise e interpretação de temas atuais propostos em cada encontro do Projeto. Para isso, utilizamos o rádio como meio de desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos obtidos em sala de aula, de forma prática e dinâmica, juntamente com fundamentos essenciais para a construção do ser humano e profissional. O veículo pode proporcionar aos alunos e professores uma forma de aprendizagem prazerosa e de mútuo conhecimento. Além de proporcionar um espaço de diálogo entre educadores e educandos, incentivando um espaço de pesquisa e descobertas em um ambiente de troca constante de experiências. Com isso, visa-se tornar os alunos, além de sujeitos ativos e participantes na sociedade, locutores do seu próprio texto.

Acreditamos que o leitor, ao interar-se nos horizontes de um texto, está expandindo suas experiências e participando da transformação de uma cultura. Formar indivíduos com

senso crítico aguçado e não apenas meros espectadores passivos do que ocorre em seu em torno é uma das principais funções do exercício da leitura e da escrita no meio escolar.

O presente artigo traz um relato de uma proposta de leitura e escrita vinculadas com a rádio, desenvolvida por um grupo de estudantes e professores do Centro de Letras e Comunicação Social, da Universidade Federal de Pelotas, do Curso de Jornalismo, no Colégio Tiradentes da Brigada Militar, escola pública, ensino médio, da cidade de Pelotas/RS.

Um olhar sobre o Colégio Tiradentes

Diversos projetos sobre meio ambiente, esporte, culinária, pintura são utilizados no Colégio Tiradentes para vincular aos alunos diversos saberes. Levamos em consideração, ao escolher o Colégio como parceiro do Projeto, que a escola trabalha com diversas oficinas, por meio dos Projetos já existentes, no entanto, nenhuma delas contemplava o rádio.

O Colégio Tiradentes, situado no município de Pelotas/RS, é uma escola mantida pela Secretaria de Segurança Pública. Sua administração é exercida por oficiais superiores, auxiliados por um efetivo policial militar, especialmente designados pelo Comando da Brigada Militar. A Coordenação Pedagógica e Professores pertencem aos quadros da Brigada Militar e da Secretaria de Educação.

O Colégio tem como objetivos: desenvolver um projeto pedagógico que concilie os objetivos de ensino aos interesses e necessidades da comunidade escolar; promover o aperfeiçoamento da ação pedagógica, desenvolvendo uma ação participativa na busca de excelência na educação; realizar atividades de ensino que favoreçam o desenvolvimento globalizado do aluno, possibilitando a descoberta, a compreensão e a apreensão do significado do conhecimento, entre outros.

Os Alunos possuem aulas em tempo integral, totalizando 16 períodos de aulas e um dia dedicado a oficinas e atividades extraclasse tais como: preparatório para o vestibular, reforço escolar, música, esportes, xadrez entre outras, nos quais os alunos podem escolher.

Para ingressar no colégio os interessados são submetidos a um processo seletivo. Dentro da instituição os alunos são incentivados a terem as melhores notas, ganhando

patentes por seu desempenho escolar. O Colégio tem despontado dentro do município de Pelotas/RS com as melhores colocações no Exame Nacional do Ensino Médio -ENEM.

Um olhar reflexivo

Nos estudos teóricos da abordagem sócio-histórica (VYGOTSKY, LURIA e LEONTIEV - 1991), podemos compreender que o entendimento sobre o funcionamento psicológico do indivíduo fundamenta-se a partir das relações sociais entre ele e o mundo, sendo essas mediadas por sistemas simbólicos e desenvolvidas num processo sócio-histórico do homem.

Destacam-se os estudos sobre a aquisição da língua escrita, onde apontam, na maior parte deles, que a obtenção desta vem através de um sistema de representação, cuja construção implica em atividades intelectuais do sujeito, provocando uma troca entre o indivíduo que aprende e o objeto de conhecimento.

Vygotsky ainda contextualiza:

“As formas mais elevadas da comunicação humana somente são possíveis no pensamento do homem reflete uma realidade conceitualizada. É por isso que certos pensamentos não podem ser comunicados às crianças, mesmo que elas estejam familiarizadas com as palavras necessárias. Pode ainda estar faltando o conceito adequadamente generalizado que, por si só, assegura o pleno entendimento.” (VYGOTSKY, 2008, p.7-8).

Com isso, podemos entender que é preciso que o jovem entenda e interprete por si só enunciados através de conhecimentos prévios e que tragam em suas bagagens culturais, experiências com leitura.

É inegável que cada vez mais as escolas juntamente com seus profissionais busquem novas formas de atrair o interesse de seus alunos pelo conhecimento. As tecnologias competem com a escola à atenção dos jovens com a vantagem de que elas proporcionam conhecimentos e entretenimento em um único ambiente. O processo da formação de conhecimento não se mostra tão explícito, como aponta Souza (2003):

“Muitos educadores ainda não entenderam porque a criança que chega à escola, logo se desgosta da mesma. Na verdade esta não se acabrunha com o ambiente educacional, mas sim com os métodos de ensino.” (SOUZA, 2003, p.57).

As tecnologias põem à disposição do usuário amplo conjunto de informações/conhecimentos/linguagens em tempos velozes e com potencialidades incalculáveis, disponibilizando, a cada um que com elas se relacione, diferentes possibilidades e ritmos de ação. Por que então a escola não tira proveito dessas novas tecnologias? Segundo PORTO (2006 p.8) “Uma relação interativa com os meios permite ao usuário assumir o papel de sujeito.” O aluno torna-se ativo no processo educativo, se sente importante e individual.

O trabalho com a escrita deve adotar o texto como condutor do processo de aprendizagem, pois é com ele que as palavras começam a ganhar sentido. A variedade textual que temos hoje implica em a escola abordar essa diversidade de textos na sala de aula com seus alunos. O ensino da leitura e da escrita deve levar em conta os vários usos e funções da língua e fazer com que o aluno mantenha contato com diferentes tipos de texto, visando ampliar o conhecimento do estudante.

Como afirma Solé (1998), ler é compreender e que compreender é sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender. É um processo que envolve ativamente o leitor à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão. Por isso, é imprescindível o leitor encontrar sentido no fato de efetuar o esforço cognitivo que pressupõe a leitura e para isso tem de conhecer o que vai ler e para que fará isso; também deve dispor de recursos – conhecimento prévio relevante, confiança nas próprias possibilidades como leitor, disponibilidade de ajudas necessárias, etc. – que permitam abordar a tarefa com garantias de êxito; exige também que ele se sinta motivado e que seu interesse seja mantido ao longo da leitura. Quando essas condições se encontram presentes em algum grau, e se o texto permitir, podemos afirmar que também em algum grau, o leitor poderá compreendê-lo. (SOLÉ, 1998, p.44)

Podemos destacar o papel que a escola tem como mediadora entre o aluno e o objeto de aprendizagem, levando em conta que o jovem constrói seu conhecimento a partir das interações sociais. Para defender essa teoria, Duran (2009) afirma que:

“A bagagem cognitiva do leitor deve possuir elementos que permitam a conexão entre leitor e texto. Quando a conexão é instaurada, o leitor começa a selecionar, mesmo que inconscientemente, determinados

esquemas mentais que o permitirão fazer esta ou aquela leitura, construir esse ou aquele sentido.” (DURAN, 2009)

Durante esse processo concebido pela unidade escolar, o estudante deve interagir definitivamente com a escrita. A inserção de projetos de qualidade no âmbito da escola a fim de despertar no aluno o gosto por ler e escrever, intrinsecamente ligados, é uma das principais táticas utilizadas para motivar o aluno a ser um indivíduo leitor e escritor. Estes métodos fazem parte do desenvolvimento humano, além de possuírem aspectos ideológicos, culturais e filosóficos que irão compor o pensamento crítico exigido do ser humano.

É no ambiente escolar, durante o processo de socialização, que o aluno pode vir a desenvolver a sua identidade e autonomia. Dessa forma, a escola garante condições para cada indivíduo conhecer e dar novos significados a seus sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais, tratando cada aluno como uma pessoa singular, identificando cada necessidade e respondendo-as num processo contínuo de crescimento e desenvolvimento.

Ao interagir com os horizontes do texto, o leitor expande suas experiências e transforma uma determinada cultura. A principal função da escola é servir como formadora de indivíduos ativos perante a sociedade e não apenas espectadores passivos do que ocorre a sua volta, moldando suas opiniões e pontos de vista sobre a sociedade como um todo. A leitura e a escrita são as principais aliadas dos docentes para este desenvolvimento, pois quem lê, expande seus conhecimentos, tanto teóricos quanto de vida. A leitura de mundo do indivíduo, precedendo a leitura da palavra, facilita a escolha de caminhos para a aquisição da escrita como uso social, a fim de conquistar seu espaço como agente cidadão. O vocabulário enriquece e isso se torna visível na maneira de se expressar na escrita ou na oralidade.

Os meios de comunicação tais como a televisão, rádio e jornal, são ótimos para aliar conhecimentos obtidos em sala de aula com informações relacionadas ao cotidiano, além de fomentarem o interesse dos alunos pelo processo de aprendizagem. Dentre esses veículos o rádio pode ser a melhor utilizada pelo ambiente escolar, pois necessita de uma estrutura bem acessível, além de ser um veículo de massa e presente na vida de todos.

“O desenvolvimento tecnológico tem causado profundas modificações culturais que podem trazer melhorias sociais, sobretudo quando se

ampliarem as oportunidades de apreensão do saber por meio das mais variadas mídias existentes, dentre elas o rádio. No campo educacional, as novas tecnologias potencializam as mais remotas, integrando-se a elas e proporcionando uma democratização da produção e da recepção do conhecimento das informações.” (MOORE & KEARSLEY, 2007, p.23).

Para MARCELO (2005), por meio dos recursos oferecidos pelo rádio, em especial as técnicas jornalísticas, o aluno passa a interagir-se com meio onde está inserido. Dessa forma ele cria ambiente propício para expor suas ideias e discuti-las com os demais membros da escola. A aplicação de técnicas radiofônicas na escola tem como objetivo contribuir para com a formação de futuros cidadãos críticos e conscientes, capazes de interferir e promover mudanças fundamentadas no esforço coletivo.

O uso de métodos diferenciados de ensino por meio das tecnologias oferecem além de conteúdos pré-estabelecidos, auxilia o aluno a desenvolver conceitos usados fora do meio acadêmico em qualquer ramo que vá seguir em sua vida, conceitos essenciais para a formação de um bom cidadão. O uso do rádio como plataforma de aprendizagem vem a desenvolver o aluno como indivíduo e neste caminho cruzando diretamente com interesses da escola, tornando-se referência no meio. E a comunidade como parte diretamente beneficiada.

Para os alunos a mídia rádio desenvolve a oralidade, a expressão, a escrita, o senso crítico, a pesquisa, a colaboração, a participação em grupo e o protagonismo. Para os professores é a apropriação e domínio de mais uma ferramenta tecnológica que o auxiliará, facilitando a aprendizagem do aluno e para a formação de jovens críticos e autônomos na busca pelo conhecimento e para a comunidade o rádio é um instrumento de mobilização, informação e entretenimento. (MORAN,2007)

Os laços criados entre o aluno, a unidade escolar, a sociedade e o meio acadêmico faz com que haja o desenvolvimento da cidadania e faça com que o jovem interaja de maneira ativa com seu meio e compreenda a importância de se adquirir responsabilidade social no mundo em que vive.

Projeto: A leitura, a escrita e o rádio na construção da cidadania.

O projeto de extensão **A leitura, a escrita e o rádio na construção da cidadania** visa desenvolver um trabalho de leitura e escrita junto às turmas do Ensino Médio do

Colégio Tiradentes da cidade de Pelotas/RS, de forma a tornar o aluno apto a analisar, interpretar, compreender e produzir textos verbais, para que, dessa forma, possa interagir socialmente, deixando de ser um elemento passivo para se tornar um sujeito ativo, instituindo-se como locutor de seu texto.

Os critérios para a seleção dos alunos partiu do princípio de que todos teriam que mostrar o interesse de trabalhar e aprender. Um dos primeiros aspectos analisados para a escolha dos alunos foi o do comprometimento, ou seja, a real utilização dessa aprendizagem na tarefa que teriam como monitores na formação de outros comunicadores para a rádio da escola. Em reunião com os professores da escola, decidimos convidar alunos das primeiras e segundas séries do Ensino Médio, pela maturidade que esses poderiam demonstrar ao trabalhar com a proposta, já que os alunos da última série do EM estão envolvidos com provas de vestibular.

Na primeira etapa do projeto, foram realizadas palestras semanais aos alunos do Colégio, sobre temas atuais e relevantes no âmbito social e propondo a reflexão e o debate sobre problemas que atingem a sociedade, tais como: manipulação da mídia, a importância do voto, preconceito linguístico, o papel da mulher na sociedade, o futuro dos jovens, entre outros.



As atividades foram planejadas da seguinte maneira: apresentação do tema aos alunos; leitura do(s) texto(s) e discussão do assunto abordado; comentários a respeito do(s) gênero(s) do discurso; análise dos recursos linguísticos utilizados; debate sobre o tema; produção escrita sobre o tema discutido; revisão dos textos; divulgação dos textos (leitura). Essas estratégias se repetiram a cada unidade temática trabalhada, visando à tomada de posição dos alunos e ao desenvolvimento de sua competência linguística. Os alunos produziram até o momento os seguintes gêneros textuais: crônica, carta de leitor e resumo.



Já na segunda etapa do projeto, estão sendo propostas oficinas com o objetivo de expor o processo produtivo de uma rádio, capacitando, assim, os discentes a produzirem e apresentarem programas nessa mídia. Desenvolvemos oficinas de rádio, na qual o primeiro encontro foi destinado a conhecimentos gerais do veículo, como: histórico, relevância, possibilidades. Levamos os alunos aos estúdios da Rádio Federal, da Universidade Federal de Pelotas/RS. Para que eles tivessem uma noção de como o veículo funciona no seu cotidiano, e de como é uma estrutura. Também realizamos oficinas de escrita radiofônica com as temáticas que são vinculadas aos jornais locais do município de Pelotas/RS, tais como: saúde, educação, segurança, lazer. Estas oficinas resultaram em dois programas jornalísticos de rádio.



Um olhar sobre o Projeto

Observamos até o momento que os alunos, com o desenvolvimento do Projeto, passaram a despertar o interesse pela informação, pela busca do conhecimento. Podemos

evidenciar no discurso dos participantes do Projeto o gosto pela leitura e pela escrita, o senso crítico, assim como o interesse em escutar programação de rádio:

Aluno 1: “Cada oficina criou novos desafios, aguçando minha vontade de procurar por novas informações, de absorvê-las ou de criá-las. O projeto ajudou a lapidar meu senso crítico e agregou na minha gramática e na minha bagagem cultural.”

Aluno 2: “O projeto veio a agregar o fato de ter passado a escutar rádio e perceber que é possível criar vínculos e vícios com programas jornalísticos. Vejo que ainda podemos aprender além do que esperávamos.”

Aluno 3: “Estou lendo melhor, desenvolvi meus conhecimentos textuais e linguísticos e também passei a me expressar melhor, com menos inibição. Além de contribuir para desenvolver meu lado crítico frente aos fatos do cotidiano.”

É enriquecedor poder observar a evolução gradativa dos participantes do Projeto, principalmente, nos no que se refere à produção textual, à expressão oral. Percebemos em cada encontro o aumento da participação dos alunos, a desinibição, e, sobretudo, a mudança de hábitos, visto que o rádio passou a ser fonte de informação destes alunos.

Algumas Considerações

Levando em consideração que hoje em dia os jovens estão sempre conectados à internet, usando-a como fonte de conhecimento e deixando de lado muitas vezes a leitura e a escrita, o Projeto tentou resgatar estes hábitos com uma metodologia diferenciada, através do rádio, com o intuito de despertar o interesse dos educandos para a formação de um ser de conhecimento.

Os meios de comunicação como a televisão, o rádio e o jornal são ótimas alternativas para associar os conhecimentos obtidos em sala de aula a conceitos necessários para o mercado de trabalho. Pois tais veículos proporcionam uma relação de pesquisa e conhecimento em uma enorme gama de assuntos, passando por conceitos fundamentais associados à notícia. Proporcionando um ambiente de aprendizagem dinâmico no qual o aluno se sente como agente construtor de conhecimento e não apenas receptor.

O rádio é um dos veículos mais rápidos e de fácil acesso, possuindo uma linguagem coloquial e proximidade com o ouvinte e não necessita de uma grande estrutura, pode-se tornar assim o meio mais viável para se utilizar em uma escola, independentemente de seu porte. O veículo quando bem utilizado pode proporcionar uma interação da comunidade escolar, pois além de uma grande equipe diretamente envolvida no processo os demais ouvintes também são estimulados ao escutar os programas, pois estão interagindo diretamente com o meio em que estão inseridos. O rádio mexe diretamente no campo da imaginação e da criatividade do ouvinte. Contribuindo na promoção da cidadania, na formação e informação da comunidade escolar.

Referências

DURAN, G. R. As concepções de leitura e a produção do sentido no texto. Revista Prolíngua, João Pessoa, v. 2, n. 2, jul./dez., 2009.

KAUFMAN, A.M. & RODRIGUES, M.H. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2008.

LURIA, A.R., LEONTIEV, A., VYGOTSKY, L.S. & outros. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.

MARCELO, Adriana Rabelo Rodrigues. Rádio na escola: o jornalismo como ferramenta no processo de ensino/aprendizagem. Disponível em <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/8/88/GT6 - 019.pdf>

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2007.

PORTO, Tânia Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... Relações construídas. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, M.H.C. Comunicação, Educação e Novas Tecnologias. Campos

Goytacazes/RJ: Fafic, 2003.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.